This is a open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution Licence

DOI: 10.5216/rppoi.v19.72770
EDUCAÇÃO

ARTE E CURRÍCULO DOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS PARA A INSERÇÃO DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS

ART AND EARLY YEARS CURRICULUM: POSSIBLE CONTRIBUTIONS TO THE INSERTION OF ARTISTIC EXPRESSION IN CHILDREN'S DAILY LIVES

ARTE Y CURRÍCULO DE LOS AÑOS INICIALES: POSIBLES APORTES PARA LA INSERCIÓN DE LA EXPRESIÓN ARTÍSTICA EN EL COTIDIANO DE LOS NIÑOS

Maria da Graça de Santana Stalla[1] – ORCID https://orcid.org/0000-0002-6374-0386
Julia Marina Azambuja Santos[2] – ORCID https://orcid.org/0000-0001-7358-5693

RESUMO
Este artigo visou repensar o espaço da arte no ambiente escolar, partindo da análise das competências específicas de arte para o ensino fundamental, presentes na Base Nacional Comum Curricular (2017) e também das contribuições de Ana Mae Barbosa, a partir de alguns conceitos da Abordagem Triangular (1998). A partir das experiências analisadas nos espaços escolares, percebe-se a necessidade da inserção de elementos mais expressivos, que possibilitem um olhar mais sensível, potente para as relações do mundo. Desta forma, com a escrita deste artigo, pensa-se em possíveis contribuições para a inserção da expressão artística, respeitando as normativas curriculares.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Currículo. BNCC.

ABSTRACT
This article aimed to rethink the space of art in the school environment based on the analysis of the specific skills of art for elementary education, present in the National Common Curricular Base (2017) and also on the contributions of Ana Mae Barbosa, based on some concepts of the Triangular Approach(1998). From the experiences analyzed in school spaces, the need to insert more expressive elements, which allow a more sensitive identity and powerful perspective to the relationships of the world, is perceived. In this way, with the writing of this article, we consider possible contributions for the insertion of artistic expression, respecting the curricular regulations.

Keywords: Teaching of Art. Curriculum. BNCC.

RESUMEN
Este artículo tuvo como objetivo repensar el espacio del arte en el ámbito escolar, a partir del análisis de las competencias específicas del arte para la educación básica, presentes en la Base Curricular Común Nacional (2017) y también en los aportes de Ana Mae Barbosa, a partir de algunos conceptos del Enfoque Triangular (1998). A partir de las experiencias analizadas en los espacios escolares, se percibe la necesidad de insertar

[1] Universidade de Évora. Email: artstalla@gmail.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: juliamarinasantto@gmail.com

elementos más expresivos, que permitan una mirada más sensible, identitaria y poderosa de las relaciones en el mundo. De esta forma, con la redacción de este artículo, pensamos en posibles aportes a la inserción de la expresión artística, respetando las normas curriculares.

Palabras clave: Enseñanza del arte. Currículo. BNCC.

Data de submissão: 11/05/2022
Data de aceite: 23/08/2022

Introdução

> "Para ensinarmos um aluno a inventar precisamos mostrar-lhe que ele já possui a capacidade de descobrir" Gaston Bachelard

Quando olhamos para o currículo linear escolar, encontramos diversas práticas ultrapassadas, tradicionais, que mantêm este espaço preso a tempos distantes. Folhas em cópias, poucos materiais disponíveis para o uso dos alunos, repetições e tarefas que visam apenas a avaliação final do ano. Quando entramos em uma sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental, notamos uma carência de espaço criativo e um inflado espaço formatado, que conta com a repetição ou uma simples reprodução de algo já pré-determinado, com objetivo apenas avaliativo. Ainda é comum encontrar esse tipo de abordagem educacional em nossas escolas. A arte, em suas diferentes formas de expressão, é uma das formas mais acessíveis e de qualidade de propor um espaço de expressão de ideias. Além disso, pode compor o desenvolvimento do pensamento crítico, de uma ação emancipadora do sujeito, tão necessários no momento político social em que vivemos.

A partir da perspectiva da Abordagem Triangular (BARBOSA, 1998), partindo da compreensão dos três pilares - *leitura-contextualização-fazer* - podemos pensar a expressão artística como uma relação da história da sociedade, da vivência, experiência e do fazer artístico. Esse envolvimento diferenciado com a arte, que traz o sujeito como protagonista de suas ações, move seus ideais e suas concepções sobre estética e expressão, necessita ser evidenciado e habilitado desde os primeiros anos da escola. Por isso, ao longo da escrita deste artigo, buscaremos possibilidades para criar e enriquecer este contexto em arte, através das normativas curriculares que organizam os conteúdos e tempos escolares atualmente.

Combinado a isso, pensando no exercício da interdisciplinaridade, entendemos que a arte estimula a óptica lúdica de pensamentos associados às sensações em conjunto à racionalidade, à percepção e à imaginação, contribuindo com o aprendizado de forma motivadora. Barbosa (1989) defende tornar evidentes os conteúdos de arte na escola, sendo assim, um possível caminho para a valorização. O ensino de arte precisa ser evidenciado, não só como uma opção criativa para as atividades gerais de disciplinas, ou mera relação decorativa de atividades, ou espaços, mas sim como conteúdo humanizador, que precisa ser tratado com respeito e qualidade. As possibilidades artísticas podem movimentar não só o olhar do educando sobre diversos assuntos e conteúdo, mas ainda a ação dos profissionais da educação. Este olhar multidisciplinar é garantido pela legislação vigente, principalmente pela Base Nacional Comum Curricular (2017) e, por isso, em união a esta relação de expressão e experiência da vivência artística, torna-se o ponto de estudo e discussão deste artigo. A BNCC (2017) está disponível em ambiente eletrônico e serve como uma "bússola" para orientar estados e municípios para a revisão

de seus currículos e projetos pedagógicos, isto é, uma proposta que embase a construção dos currículos de todas as escolas brasileiras para que haja uma similaridade nas ofertas de ensino para as crianças e adolescentes. Assim, é necessário compreender como estes pontos trazidos pelas normativas vigentes podem se envolver nas propostas direcionadas do ensino de arte nas escolas, principalmente nos primeiros anos de vida escolar das crianças.

Porque pensar na arte desde o letramento?

Hoje em dia, em um mundo inundado por tecnologias e pela diversidade de propostas de comunicação, presenciamos uma relação de desvalorização dos conceitos artísticos, os quais poderiam ser potência para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, principalmente quando iniciam sua independência no mundo tecnológico. Antes mesmo de aprender a falar, temos vivenciado crianças criarem o hábito do uso da tecnologia, seja na utilização de *smartphones* ou outros aparelhos. Porém, o conteúdo disponível para estes grupos, normalmente, está conectado com a ideia de distração, em um viés, muitas vezes, mercadológico e não de aprendizagem. As tecnologias trazem muitos benefícios e facilidades para nossa vida cotidiana, porém, precisamos refletir sobre o tempo que elas podem estar substituindo outros conteúdos e vivências, principalmente para quem está começando a aprender e experimentar o mundo.

Inserir no cotidiano das crianças conceitos como estética, forma, subjetividade, pode, por exemplo, promover um sentimento de pertencimento à história e à expressão de cada povo. A expressão artística faz parte da história de um país, de sua cultura e de seu modo de viver. Este conhecimento precisa fazer parte do desenvolvimento das crianças, construindo assim suas formas de ver o mundo e de fazer parte do seu grupo social. Barbosa (2014, p.5) nos lembra que

> Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento representacional que caracterizam a arte.

Estes conhecimentos estão agregados à sua cultura artística, emoções e desejos e representam muito mais do que apenas um registro, acabam sendo a "alma" deste povo. Estimular o hábito à arte é sair de uma formação limitada e garantir o direito de pensar, criar e sentir de forma singular, capacitando e valorizando o intelecto lúdico e criativo, além do desenvolvimento de habilidades analíticas e do pensamento crítico, criando um ambiente emancipador.

A escola pode e deve ser responsável pela ampliação destes repertórios, garantindo o envolvimento artístico em seu currículo, em suas propostas e projetos, lembrando do que afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/96 em seu artigo 1º: "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida, na família, na convivência humana (BRASIL, 1996, p.1).

A arte como experiência e criação

A maneira individual como o mundo físico é tratado e como cada educando registra visualmente e assume o seu poder visual são profundamente relevantes para o manuseio dos materiais e criação na arte. Os termos da relação com a arte e a vida permitem que a experiência, algumas vezes, seja captada num sentido de primeira ordem. Isso acontece através dos próprios processos de representação que constituem a faculdade da memória, os quais são reflexos do subproduto

psicológico das percepções e pensamentos ligados à similaridade com determinada experiência regressa. Por isso, temos que ficar atentos ao ato de rotularmos as questões desde os primeiros anos de escolarização, a mente tem a propensão a criar vícios mentais para não sair da zona de conforto. O questionamento é um bom filtro e ele tem de partir da relação que temos conosco mesmos e com nossas ideias artísticas.

A criação da arte funciona também através de estímulos, estes vão se manifestar de acordo com o processo histórico emocional de cada indivíduo, para que possam se manifestar os *insights*. Como nos lembra Barbosa (2005a, p.12), "trata-se de uma experiência com o mundo empírico, com a cultura e a sociedade, personalizada pelo processo de gerar significados". O estudo e desenvolvimento da arte como linguagem possibilita que a criança expresse, por meio de diversos elementos de catarse, as suas emoções. As crianças entre 6 e 10 anos vivenciam mudanças importantes para toda sua vida, que acabam repercutindo em diversos ambientes de socialização, inclusive na sua relação consigo mesma. Assim, a criatividade e a imaginação, ações essenciais no processo de aprendizagem, terão um papel, cada vez mais, vivo, não só como instrumento do aprender, mas também como estilo de vida e opção de expressividade, tanto de gostos e vontades, quanto de vivências, saberes e diversas emoções. Diversos estudos no campo educacional apontam que o desenvolvimento de práticas artísticas pelas crianças melhora e aprimora sua autoestima, sua confiança, além de desenvolver conceitos importantes para seu crescimento, como a motricidade fina e a atenção.

Para que este processo aconteça de forma saudável e principalmente proveitosa para além do espaço escolar, na vida cotidiana das crianças, é preciso que sua inserção no currículo escolar aconteça com qualidade, isto é, contando com o estudo e aprofundamento dos professores e professoras que atendem essas crianças, nas mais diversificadas áreas. Como ressalta Barbosa (2014, p.4)

> Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo.

A prática artística precisa dialogar com conteúdos e propostas de todas as disciplinas, pois a arte é capaz de criar interlocuções da expressão com a aprendizagem, valorizando e enaltecendo uma parte importante do desenvolvimento infantil, que não podemos perder no processo escolar: a capacidade de criar e imaginar. Como bem sabemos, o papel da educação é fundamental não só por uma questão econômica, de ascensão social, mas como responsável pela base formativa de cada criança, que resultará, futuramente, em adultos emancipados, com força moral e intelectual para fazer suas próprias escolhas, sem estarem formatados em uma única forma, a forma tecnicista, bancária e tradicional em que muitos, até hoje, vivem formatados. Lembrando, nas palavras de Freire que

> Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, 2003, p.26)

Para que este processo seja, cada vez mais, qualificado e bem feito, os professores e professoras que atendem e lecionam na educação básica precisam sair da zona de conforto. Pensar diferente, construir na coletividade e na parceria com seus colegas docentes, buscar novos

conhecimentos, experimentar e principalmente vivenciar também estas experiências artísticas, potencializando seu olhar sensível para as práticas de seus alunos, mas também para uma reflexão sobre sua ação pedagógica. Este processo deve acontecer desde sua formação inicial na licenciatura e perpassar toda sua formação continuada. Além deste processo de busca individual, é necessário um incentivo por parte dos poderes públicos. Como aponta Barbosa (2002, p.14)

> Portanto, os poderes públicos, além de reservarem um lugar para a Arte no currículo, e se preocuparem como a arte será ensinada, precisam propiciar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte. Sem a experiência do prazer em Arte, por parte dos professores e alunos, nenhuma teoria de Arte-educação será reconstrutora.

Além disso, ao proporcionar a qualificação profissional das áreas pedagógicas, é necessário integrar as noções de educação estética, isto é, mostrando ao aluno a importância de cada estilo artístico durante a História da Arte, para que estes profissionais possam carregar estes conhecimentos para sua prática pedagógica com as crianças, com aprofundamento e interesse.

Assim, defende-se que conhecer a arte, sua história, suas possibilidades e principalmente suas expressões de forma apropriada, pode qualificar e promover uma perspectiva mais sensível e com novas possibilidades de olhar o mundo, ensinando este processo desde os primeiros anos da educação básica, lembrando que

> Trabalhar com as artes não é apenas uma forma de criar performances e produtos, mas sim uma forma de criar nossas vidas, expandindo nossa consciência, dando forma a nossas disposições, satisfazendo a nossa busca por significado, estabelecendo contato com os outros, e compartilhando uma cultura. (EISNER 2002, p. 6)

A arte é um dos componentes curriculares presentes na grande área de conhecimento das Linguagens na BNCC, sendo ela composta por um conjunto de expressões artísticas, como artes visuais, música e dança. Como dita o próprio documento, "Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas." (BRASIL, 2017, p. 195).

Para além do desenvolvimento dessas linguagens e de um processo de aprendizagem crítico, o documento aponta a necessidade do desenvolvimento desses fatores para que o aluno possa criar suas próprias possibilidades de compreender a complexibilidade do mundo, desenvolvendo também o respeito à diversidade, ponto que defendemos como essencial no processo emancipador da formação do sujeito. Assim, defende-se que "a aprendizagem de arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores". (BRASIL, 2017, p. 195). Para enxergar este processo de uma maneira possível, dentro das possibilidades e da historicidade social de nosso país, traremos alguns elementos que podem ser facilitadores deste contato e vivência em arte, especificamente nos conteúdos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Metodologia

Pensando neste contexto e na justificativa desenvolvidos até agora, organizamos, através do documento regulador de maior amplitude, a BNCC (2017), e do seu conteúdo programático, algumas ideias e possibilidades para fazer esta ação multidisciplinar, através da implementação de conceitos artísticos e de

possibilidades práticas, pensando em favorecer o desenvolvimento deste olhar artístico nos Anos Iniciais da ensino fundamental. Como justifica Barbosa (2014, p. 4)

> Como conteúdo, a Arte representa o melhor trabalho do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. O limite da nossa consciência excede o limite das palavras.

Por estas razões, precisamos contemplar, nos conteúdos e currículos que permeiam as salas de aula das escolas brasileiras, o nosso passado artístico e pensarmos, de forma analítica, em uma arte de conteúdo livre de amarras, ou de pensamentos limitantes, contribuindo para que nossas crianças também desenvolvam este olhar crítico e aberto.

Abaixo desenvolvemos algumas ideias iniciais, em uma análise propositiva, de desenvolvimento dos saberes artísticos, pensando no processo de continuidade, de conhecimento inicial, médio e avançado, combinado com possibilidades que agucem os alunos e alunas dos anos iniciais a pesquisar, promover e explorar a arte, até mesmo como uma possibilidade profissional dentro de alguns anos. Lembrando que escolhemos, dentre os conceitos do documento normativo, a organização por competências da área de conhecimento de arte, pois, cientes das críticas quanto à escolha organizativa, vemos como necessário um olhar qualificado para tais práticas. É possível pensar estratégias que possibilitem uma contextualização em arte qualificada, gerando um envolvimento maior do educando e de suas vivências, para ver, sentir e fazer arte, afirmando o papel da escola como "o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais" (BARBOSA, 2014, p. 34)

Como educadores, torna-se essencial sermos os pioneiros na humanização do currículo, não para formar cidadãos produtivos para o sistema em que nos encontramos, mas para construir, junto a eles, um ambiente mais humano, mais representativo. Valorizar a história do espaço que nos encontramos, desconstruir o senso comum manipulador e construir o senso crítico necessário para, então sim, não deixar apenas no passado, a exploração ativa.

Assim, a BNCC (2017) propõe uma organização, no campo das linguagens e especificamente nas competências artísticas, seis dimensões do conhecimento, que estimulam diferentes possibilidades de expressão artística e que podem ser um interessante ponto de partida para a escolha de exercícios e práticas válidas para toda a caminhada dos alunos na educação básica. São elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. A proposta de *arte-educação*, propagada por Ana Mae Barbosa, refere-se a um desenvolvimento de aprendizagem que se constitui em diferentes áreas de conhecimento, como a criatividade, os aspectos emocionais, a interpretação e a criticidade (BARBOSA, 1998). Dessa forma, as propostas artísticas precisam ser pensadas como um ambiente potente e que garanta as experiências do mundo, com qualidade e sensibilidade. Na arte, existem obras que nos fazem pensar e resgatar a maior das qualidades dos seres humanos, que é o ato de perceber as nuances e a essência da vida, relação que outra forma de mídia não traz aos olhos do espectador de forma tão singular. A arte, como forma efetiva na educação formal, é um gerador de ideias pessoais, dependendo também do grau de estímulos do docente através de seus conteúdos programáticos, podendo estimular o raciocínio individual dos discentes.

No desenvolvimento das ideias desta escrita, articulamos essas dimensões com as competências da área, para que se garanta, ainda mais, a articulação das normativas vigentes com as escolhas diárias

dentro da sala de aula, com contexto, qualidade e potentes aprendizagens dentro de uma ótica que amplie a liberdade de expressão. Isto é, diante da amplitude do documento, organizamos algumas ideias temáticas que podem ser exploradas em diferentes conteúdos e campos, pois o objetivo desta pesquisa não é delimitar o trabalho dos professores, trazendo tarefas e atividades engessadas e sem espaço de personalidade, pelo contrário, buscamos algumas possibilidades que potencializam este trabalho, que possibilitem que novas ideias surjam, com maior qualidade e com maior aproveitamento por cada criança, para que a arte realmente se torne uma aprendizagem proveitosa e especial na vida de cada um que por ela se sensibiliza.

Análise: ideias práticas para a experiência artística nos anos iniciais

Pensando em uma análise concreta das ideias práticas propostas a seguir, fundamentamos nossas proposições a partir da Abordagem Triangular (1998), em seu desenvolvimento de leitura, contextualização e fazer. Ressaltamos a importância do aprofundamento teórico dos educadores, diante da sua formação continuada, por exemplo, pois entendemos que uma educação de qualidade para nossas crianças depende dessa contínua ação de reflexão sobre a prática e de atualização por conta dos professores. Lembrando que

> Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2003, p. 23)

Cientes dos diversos desafios que rodeiam esta profissão, como a desvalorização e o tempo disponível para esta busca, trazemos ideias mais práticas, aplicáveis ao cotidiano e aos currículos menores das escolas, porém, não nos distanciamos da importância de uma formação contínua e personalizada, tanto pela necessidade de cada aluno que compõem a escola, quanto da experiência e vivência individual dos professores. Em diferentes escritos formulados por Ana Mae Barbosa, dispondo da teoria da abordagem triangular, é possível perceber que não se trata apenas da garantia do contexto dos alunos para um maior aproveitamento do ensino de arte. Conta-se também com o envolvimento nos diferentes modos de vivenciar a arte de cada um dos educadores, lembrando, nas palavras de Freire, que

> Foi exatamente porque nos tornamos capazes de dizer ao mundo, na medida em que o transformávamos, em que o reinventávamos, que terminamos por nos tornar ensinantes e aprendizes. Sujeitos de uma prática que se veio tornando política, gnosiológica, estética e ética. (2001, p.12)

O educador que atende hoje a educação básica e que se envolve com as disciplinas e conteúdos envolvendo arte e experiência, precisa vivenciar, contextualizar, fazer e visualizar arte em sua vida. (BARBOSA, 2014). A partir destes preceitos, desenvolvemos as ideias a seguir, pensando na garantia do contexto, da leitura e da arte.

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
Proposta por nível de aprofundamento
Inicial: literatura e expressão: o professor pode contar uma história que contemple diferentes referências da cultura brasileira. Cria-se um espaço de diálogo para que cada aluno dê sua opinião sobre o conto. Pede-se aos alunos que façam um desenho através das observações da história, que pode ser realizado em seguida fazendo referência à sua realidade social. Como exemplo: brincadeiras com colegas, sua família, amigos e seus costumes, seu bairro, dialogando com os elementos da narrativa que conhece e que vivencia em seu cotidiano.
Médio: roda de conversa: Mostrar ao aluno a importância do registro cultural de cada povo através das narrativas históricas, exemplificando que antes, quando não havia internet, as pessoas usavam principalmente a arte como forma de comunicação. Um bom exemplo é a pintura rupestre. Em seguida, pode-se utilizar panos de algodão cru de tela, além de pigmentos naturais como carvão, urucum em pó (as sementes também são interessantes) e pó de café. No momento da atividade, o aluno vai expressar a sua realidade social.
Avançado: mostrando como exemplo os indígenas brasileiros, através de diferentes recursos audiovisuais, criar um espaço de diálogo sobre a importância de respeitar as raízes da cultura brasileira, em uma visão decolonial. Lembrando que a globalização tem como tendência a homogeneização cultural e isto se torna uma ameaça à cultura e naturalmente à história da civilização mundial. Criar uma nuvem de palavras, cada aluno poderá dizer uma palavra e transformar este conceito em um desenho de sua imaginação, em técnica livre também. Dando continuidade ao trabalho, pode ser feita uma exposição na escola, onde poderá ser realizada uma vernissage.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
Proposta por nível de aprofundamento
Inicial: através de teatro, utilizando elementos como fantoches, realizados pelo próprio professor, contar histórias que acompanham o conteúdo das atividades curriculares propostas. De maneira descontraída e alegre, poderá contribuir com músicas e brincadeiras. Recursos visuais como vídeos, músicas interativas são bem-vindos.
Médio: criação de uma produção textual como um conto, onde os personagens criam vida e têm características de personalidade, nomes, características físicas. Mantendo o protagonista e os personagens secundários de forma detalhada. Pode dar continuidade com a criação de história em quadrinhos. Com uso de balões, onomatopeias e recursos gráficos. Ao concluir as histórias em quadrinhos, estas farão parte de um almanaque completo, valorizando a produção de cada aluno.
Avançado: criação de um texto em conjunto com um tema que está contido no conteúdo programático, onde todos participem, ou escolher um texto que deve ser realizado com recursos teatrais dentro desta mesma proposta. O Professor pode detalhar o que deve existir em um contexto teatral, mostrando características de época e figurinos, cenário, iluminação, som. Durante o ato, este poderá ser registrado, utilizando recursos audiovisuais. Depois, dando continuidade, pode ser exibido no final, em uma mesa redonda, com objetivo de discutir o que foi realizado e por consequência a assimilação de maneira lúdica e despretensiosa do conteúdo programático.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestadas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte.
Proposta por nível de aprofundamento
Inicial: levar o aluno a ter conhecimento do folclore brasileiro através de trabalhos de colagem após terem visto uma história em vídeo, como por exemplo, das lendas de diversas regiões do Brasil e suas figuras folclóricas. Podem ser utilizadas imagens e texturas que remetem a cada região, com diversidade de cores e materiais, para que seja uma exploração rica.
Médio: a partir da apresentação de narrativas da história do Brasil, com a perspectiva e referência da cultura indígena, em um vídeo, por exemplo, mostrando objetos e sua importância cultural. Convidar os alunos a explorar os artefatos culturais, pesquisando sua utilidade e sua importância dentro da cultura. Construir coletivamente um material informativo que apresente esta pesquisa, explorando recursos visuais.
Avançado: utilizar de recursos audiovisuais que apresentem referências dos primeiros povos que viveram em território brasileiro. Abrir um espaço de diálogo com os alunos, compartilhando as aprendizagens. Criar uma representação cênica dos pontos mais evidentes da cultura, planejando um roteiro de uma história teatral previamente organizada.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da arte.
Proposta por nível de aprofundamento
Inicial: explorar recortes em retalhos de tecido, texturas de papéis, que poderão intervir na estrutura física da escola, como ficar em volta das janelas e portas das salas, explorando as possibilidades abstratas. Mostrar ideias de arte in situ/site specif, onde as obras de arte tomam conta de um local, isto é, onde a instalação formada faz parte da obra por sua intervenção.
Médio: observar possíveis imperfeições da estrutura, dentro de sala de aula, para serem tratadas como "pontos de transformação", fazendo marcações em volta e criando uma história onde estes pontos podem ter nome e características como se fosse um personagem. Desenvolvendo assim a criatividade e a liberdade de expressão através de textos ou desenhos, fazendo assim a ilustração do texto.
Avançado: fazer uma mesa redonda onde o aluno descreva: qual é o seu sonho? Fazendo desenhos, neste mesmo papel, a fim de representar este sonho, registrando-o ali. Poderá ser explorado algum espaço para revitalização na escola, transformando estes registros e este espaço, trazendo para a estrutura física da escola uma marca que represente os alunos.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
Proposta por nível de aprofundamento
Inicial: através de músicas, explorar a dança de maneira livre. Depois, pode-se realizar um desenho, investindo na representação dos sentimentos pelas cores, representando o que mais gostaram nessa dança. Em seguida, pode-se fazer uma vernissage na sala, partilhando as representações de cada um, comparando com as colocações do restante do grupo e dialogando sobre singularidades ou igualdades.
Médio: fazer uma votação dos estilos musicais que mais gostam. Após concluírem quais instrumentos são usados nesta música, os alunos vão confeccionar os instrumentos similares com objetivo de teatralidade apenas, como objetos de cena que poderão ser feitos de sucata, reciclando outros materiais. O professor pode fotografar e criar diversas formas de registros audiovisuais, que poderão ser utilizados em um mural real ou virtual, onde serão expostas estas criações.
Avançado: apresentar quais as cores primárias, explorando a tinta óleo. Posteriormente, achando as secundárias, fazendo uma paleta de cores. Mostrar como utilizar o preto e o branco. Em uma pequena tela como base, mostrar que se pode iniciar desenhando a lápis ou a carvão, dê a preferência ao lápis e à borracha, depois o aluno poderá pintar com as cores que criou em sua palheta.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
Proposta por nível por aprofundamento
Inicial: criar uma roda de conversa, onde as crianças possam indicar momentos coletivos que poderão acontecer na escola, como, por exemplo, alguma comemoração. Propor a criação de materiais ilustrativos, que apresentem este evento, com desenho, recorte e colagem. O tema pode ser evidenciado de maneira livre e objetiva, evidenciando a importância de uma divulgação de qualidade para criar um objeto convidativo, incentivando a utilização de recursos visuais para este movimento.
Médio: mostrar alguns meios de comunicação, mídias sociais e os pontos positivos e negativos para a sociedade. Dialogar sobre a consciência dos riscos da exposição de dados particulares e sobre as questões de segurança. Após uma prévia conversa, onde todos possam expor suas opiniões e opções de mídias, criar um material informativo com colagem de revistas e outras explorações de materialidades, mostrando e alertando para os aspectos positivos e negativos das mídias sociais. Destacar aqui a exploração das cores, das diferentes fontes de letras, das imagens chamativas, relacionando com o uso da imagem.
Avançado: utilizar materiais audiovisuais, como propagandas, para iniciar o diálogo sobre mídias e tendências. Convidar a turma a escolher um produto e fazer um comercial em grupo onde terá texto, figurino, cenário, iluminação. Incentivar os alunos a pesquisarem sobre estes processos de gravação e edição, importantes dentro da educação midiática. Em um segundo momento, poderá haver a exibição de todos os comerciais.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Proposta por nível de aprofundamento
Inicial: criar um espaço de conversa que inicie com a seguinte questão: o que mudaria no mundo ou em seu bairro se tivesse esse poder? Trazer diferentes recursos de registro, como materiais para recorte, riscantes, texturas e tecidos para criar essa mudança, dialogando sobre a importância de expressar, com cores e formas, a sua intenção.
Médio: criar um espaço de conversa que inicie com a seguinte questão: o que faria para mudar o mundo em benefício de todos no planeta? Conversar sobre a realidade atual nos países mais pobres e comunidades carentes. O aluno deverá fazer um pequeno texto ilustrado com desenhos pertinentes à ideia abordada. Após este momento de escrita, criar um espaço de partilha, onde cada um apresentaria suas ideias e concepções. Após isso, pode-se criar um material interativo e coletivo com a combinação das ideias de toda turma.
Avançado: após todos criarem um texto com diferentes ideias e ilustrações sobre o que seria melhor para o planeta em sua opinião, os trabalhos são expostos. Os alunos devem fazer uma votação secreta onde será escolhido uma das ideias. Deve-se pensar, em uma mesa redonda, o que a arte poderia fazer para que isto se tornasse uma realidade. Pode-se usar como exemplo uma exposição com o tema escolhido para que haja conscientização ou, por exemplo, diferentes intervenções públicas, como peças teatrais abertas ao público ou feitas em espaços abertos.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
Proposta por nível de aprofundamento
Inicial: com diferentes materiais, recorte, colagem, texturas em tecidos, registrar sobre papel um pensamento ou um sonho. Em seguida, pedir para cada aluno fazer uma apresentação sobre seu trabalho perante a turma, indicando sua escolha de cores para enfatizar seus sentimentos e sua proposta. Dialogar sobre as possibilidades da arte para expressão das emoções.
Médio: cada aluno pode criar uma pintura sobre uma pequena tela, de maneira livre, com tinta acrílica. Em seguida, pedir para

cada aluno fazer uma apresentação sobre seu trabalho perante a turma, dialogando sobre as funções das cores, das noções de profundidade e dos elementos escolhidos para a representação dos sentimentos. Também pode se destacar alguns artistas contemporâneos que utilizam a arte abstrata como linguagem.
Avançado: cada aluno deve criar uma pintura sobre uma pequena tela, de maneira livre, com tinta óleo. Em seguida, pedir para cada aluno fazer uma apresentação sobre seu trabalho perante a turma, explicando quais as dificuldades e facilidades sentiu ao manusear o material e porquê. Estes trabalhos expressivos sobre os sentimentos podem ser expostos para o restante da escola. Estimular os alunos a intitular suas obras, fazendo um diálogo sobre a linguagem verbal e artística.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
Proposta por nível de aprofundamento
Inicial: criar um espaço de diálogo a partir do questionamento: se você só pudesse desenhar para se comunicar com alguém, com uma ideia importante, qual desenho você faria? Em seguida, propor ao aluno a utilização do maior número de elementos possíveis, lápis de cor, colagem, de vários materiais ou mesmo modelagens, deixando a criatividade fluir de maneira livre. Após, pode-se fazer um espaço de apresentação destes materiais, perguntando ao restante da turma o que acreditam ser aquela comunicação visual.
Médio: apresentar à turma materiais que evidenciem a importância de se visitar museus e galerias. Explorar as informações destes espaços, como as datas e as diferenças de épocas e costumes, na forma de vestimenta e atos ali pintados ou demonstrados com diferentes técnicas artísticas. A arte conta a história através de suas obras feitas há muitos anos atrás. O que você gostaria de preservar agora se não houvesse outro meio a não ser o desenho ou pintura, como era antes? A partir do diálogo desta questão, criar possibilidade de registro, como em tecido de pano cru e utilizando aquarela.
Avançado: exibir um vídeo onde a proposta é visitar o museu de arte contemporânea. Após o término, fazer uma mesa redonda sobre o que ele faria se tivesse o poder para acrescentar algo aos conceitos de arte contemporânea. Fazer desenhos, com técnicas de materiais escolhidas pelo aluno previamente e depois livremente seria realizado o trabalho. Evidentemente lembrando que há limitações de acordo com a tendência, porém, dialogando com noções da expressividade da arte e da abertura que isso traz às possíveis criações.

Considerações finais: o estudo da arte como prática emancipadora

> O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. (FREIRE, 2003, p.31)

Além de todas as possibilidades educacionais que durante o desenvolvimento deste artigo apontamos, precisamos ressaltar qual a proposição final do estudo da arte e de seu desenvolvimento na escola, visto que, em seu papel social, esta defende a importância do desenvolvimento do sujeito crítico, com princípios morais e éticos para viver em sociedade de forma saudável, honesta e principalmente que possa compreender a situação social em que se encontra, pensando e promovendo novas possibilidades, para uma sociedade mais justa e igual para todos, em sua diversidade. Nesse sentido é que a valorização da pluralidade ganha importância, já que é um dos elementos que caracteriza o modelo da sociedade democrática. Lembrando que, como bem justifica Barbosa (2005b, p.99) "[...] a arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica". A arte deve ser para todas e todos, indiferente de classes ou

etnias e, por esse motivo, mais uma vez, demonstramos a importância da educação artística estar presente em toda educação básica.

O conceito Freiriano de liberdade (2003) deve se manter em nossa prática diária de futuros educadores: ser mais humano, se pôr no lugar do outro, compreender que cada um tem seu tempo, dialogar com os educandos. Não há uma fórmula concreta de como produzir uma aprendizagem emancipatória, porém, com esses passos, será mais fácil alcançá-la. Outro conceito importante é o diálogo, principalmente entre educandos e educadores, onde as vivências de ambos devem ser levadas em conta, provando, mais uma vez, que a educação é um ato político.

Dentro de toda construção que trazemos ao desenvolver este artigo, refletimos sobre a importância de um educador atento, sensível e engajado em uma educação mobilizadora, pois, sem essa mediação, nada seria possível. Desta forma, como disposto anteriormente, as ideias trazidas aqui não devem ser levadas como um formato ou copiadas em um planejamento qualquer. A ideia das possibilidades desenvolvidas é de inquietar, mostrar que é possível pensar em estratégias diferenciadas para trazer qualidade ao envolvimento que os educandos hoje têm com o ensino de arte. Contamos que estas proposições tragam novas possibilidades para o olhar do educador mediador, criando contextos significativos para as singularidades e para os coletivos. Da máxima *"Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*", do educador Paulo Freire (2003), compreendemos o exercício sucessivo de conversa indispensável à prática docente. Tal movimento deve ser feito sem o anseio do educador em acreditar que compreende mais do que o aluno, assim como compete a ele perceber que ao mesmo tempo a si compete o lugar de aprender com aquele a quem ensina. A ação do educador deve ser o de "mentor", preparar as probabilidades de aprendizado para o aluno, auxiliando-o em seu método autônomo de alcance de informação – em diferentes domínios da vida. A assimilação da autoridade como capacidade, explica a garantia do docente na colocação que ocupa, sem aspirações de hierarquia, mas sim de probabilidades.

Naturalmente com a qualificação e desenvolvimento deste ensino crítico, que acredita nas potencialidades de todos os agentes sociais, que valoriza a pluralidade de expressão, que enaltece as diferentes criações artísticas, ao longo da história da humanidade, e que busca, não como resultado, mas sim como processo, a formação integral do ser humano para então criar e vivenciar uma sociedade melhor, com indivíduos melhores, olhando para as crianças como sujeitos que amanhã, em um futuro próximo, realizarão estes ideais em uma sociedade, não só mais diversa, mas que respeite e viva a diversidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**: realidade hoje e expectativas futuras. São Paulo, 1989.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Uma introdução à arte/educação contemporânea.** (p. 11-22). São Paulo: Cortez. 2005a.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea:** consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005b.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte:** anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2017.

Eisner, Elliot. **Arts and creation of mind.** Yale University Press. 2002

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** Ensaios. 5. Ed. São Paulo: Cortez. 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.